

## ***Práticas agroecológicas se espalham em Pernambuco***

*Confira nas páginas 4 e 5*

## **Produzindo mais e melhores bananas**

*Veja na página 3*

## **Agricultores lutam pelo Pronaf**

*Acompanhe na página 7*



## Editorial

**Terra própria para produzir**

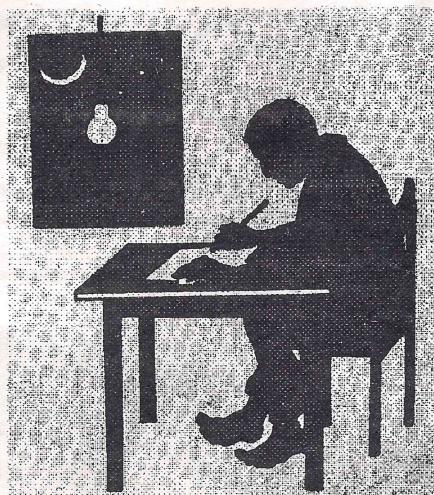
Neste mês de julho, o Centro Sabiá completa três anos de existência, mas o nosso trabalho junto a agricultoras e agricultores já soma mais de onze anos. Hoje, conforme exemplos mostrados nesta edição, já podemos comemorar o sucesso dos sistemas agroecológicos implantados em várias regiões de Pernambuco. Isso depois de enfrentarmos dificuldades e desafios constantes.

Um grande problema é a falta de terra própria para os agricultores produzirem. Ter terra é uma condição muito importante, pois nossa proposta consiste no cultivo diversificado, com culturas de ciclo longo. O que fica difícil de ser feito em terras emprestadas ou arrendadas.

Esta realidade só pode ser mudada se houver uma reforma agrária. Só que convivemos com uma situação muito diferente desta expectativa. O que presenciemos são frequentes atos violentos praticados contra mulheres, homens e crianças que lutam por terra própria. Massacres contra agricultores são fatos brutais que se repetem cada vez mais. Nos últimos quinze anos, foram 33 casos, com a morte de 1.634 trabalhadores rurais.

A ONU diz que o Brasil é o segundo país com maior concentração de terra. O atual Governo Federal, ao invés de executar o plano de assentamento prometido, reduz a um terço, o orçamento destinado à reforma agrária e gasta muito deste dinheiro com desapropriações fraudulentas, beneficiando latifundiários. Esta política perversa é agravada pelo fato de que o pagamento da dívida externa, cada vez mais gasta os recursos do país. Estima-se que em 97, serão pagos 15,2 bilhões de dólares. Este dinheiro seria suficiente para assentar mais de três milhões de famílias de sem-terra.

A realidade agrária do Brasil não combina com a proposta sustentável que estamos implementando. Mudar esta realidade não depende apenas de boa vontade, nem só de uma proposta técnica bem estruturada. É preciso punir os criminosos contra os trabalhadores rurais. É necessário desapropriar mais áreas. É preciso regularizar e apoiar todas áreas de assentamento. É preciso que o Governo Federal tenha mais ação e menos omissão. Só assim, abre-se um largo caminho para a multiplicação ampliada das nossas experiências agroecológicas

**Cartas****AGROSSILVICULTORES DO SABIÁ**

Gostaria de agradecer o carinho e a atenção que tiveram em me enviar a lista de endereços das entidades da Rede PTA, o catálogo de publicações e, principalmente os últimos exemplares do **Dois Dedos de Prosa**. Estão de parabéns pelo informativo, pela qualidade do trabalho e pela dedicação! Estou me tornando assinante e gostaria de adquirir também o Calendário Sabiá 96. Mandem-me também informações sobre a possibilidade de se fazer um estágio aí no começo do próximo ano (fevereiro ou março), pois estou concluindo o curso de Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná. Um grande abraço e bom trabalho.

**Glauca Cemim Diógenes**  
Curitiba-PR

*Estimada Glauca, o seu incentivo e interesse em conhecer o nosso trabalho é mais um estímulo para nós que fazemos o Centro Sabiá. Quanto à possibilidade de estágio, ainda não temos nada definido, mas já está nos nossos planos a elaboração de um cronograma de estágios a partir do próximo semestre. Com certeza, enviaremos informações para você.*

**PUBLICAÇÕES PARA A SUÍÇA**

Li com muito interesse os trabalhos publicados pelo Centro Sabiá. Tenho um pedido: seria possível enviar cinco exemplares de cada uma das seguintes publicações, para serem utilizadas em Moçambique (África): "Como fazer diagnóstico rápido e participativo da pequena produção rural", "Homem e Natureza - Cultura na

Agricultura" (Ernst Gotsch) e "Agricultura Familiar em Bom Jardim".

Igualmente gostaria de pedir as cópias antigas do **Dois Dedos de Prosa**, pois a primeira cópia que recebi foi o nº 19. Um abraço grande de todos nós.

**Kurt Madorin**  
terre des hommes schweiz  
Basel - Suíça

*Prezado Kurt, é muito gratificante saber que nosso trabalho está sendo reconhecido e bem utilizado também no exterior. Já enviamos para vocês o material solicitado e estamos sempre à disposição.*

**INTERCÂMBIO ECOLÓGICO**

Através da Associação Cristã de Base (ACB), conheci um pouco do Centro Sabiá. Fiquei fascinado pelos depoimentos no verso do calendário, que mostram as mudanças no modo de vida das pessoas.

Filho de agricultor, sou técnico agrícola e estou começando um empreendimento: uma pousada ecológica.

Desejo manter intercâmbio e adquirir informações sobre cursos de agroflorestação.

**Tancredo Lobo**  
Crato - CE

*Caro Tancredo, estamos enviando as publicações solicitadas, e as informações sobre cursos, divulgaremos brevemente. Sucesso no seu empreendimento.*



**DOIS DEDOS DE PROSA**

**EXPEDIENTE**

Informativo Nº20 - Julho 1996  
**Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**  
Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite  
CEP 50.070-390 Recife-PE  
Telefax (081) 423.8775

**Equipe do Sabiá:**

Avanildo, Flávio, Joseilton,  
Kurt, Marcos e Adeildo

**Edição e Redação:**

Edmundo Ribeiro

**Diagramação e Editoração:**

Jorge Verdi

**Ilustrações:** Dorníngos Sávio

**Circulação:** Marleide Irineu

**Apoio:**

ICCO, SACTES e MISEREOR.

# Muita banana boa com menos trabalho

**Kurt Habermeier**

A banana é um produto alimentar e comercial importante para a agricultura familiar em Pernambuco, principalmente em áreas do agreste, mas também na zona da mata, e até no sertão. No entanto, fazendo de forma tradicional, esta cultura exige muita mão-de-obra na implantação e no trato. Assim, o preço pago pelo atravessador não compensa o esforço do agricultor.

Na comunidade de Pindobinha, região de brejo de Bom Jardim, a banana representa a principal cultura comercial dos pequenos produtores, junto com o abacaxi. É ali que Seu Antônio Florêncio, membro da comissão de agricultura do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, vem desenvolvendo uma experiência nova desde 1994.

Além de ser o primeiro agricultor do município a produzir abacaxi na agrofloresta, Seu Antônio aumentou muito a sua colheita de banana, através de uma simples mudança de manejo nas plantações já estabelecidas.

Há mais de dois anos ele parou de fazer a limpeza do mato com a enxada. Ao invés disso, faz a capina seletiva, cortando ou arrancando apenas o mato velho. Ele deixa crescerem as árvores que nascem no bananal, como camondongo, cabaçu, caubim, burra leiteira, mutamba e cajá, podando às vezes os galhos para dar cobertura e adubo ao solo. Seu Antônio planta também mais arbustos e árvores entre as bananeiras, como crote, papoula, leucena, sombreiro, ingá, azeitona e mulungu. Além disso, introduz sementes, mudas e



Flávio Duarte

Seu Antônio na área trabalhada do bananal.

estacas de fruteiras: abacate, caju, jaca, limão, laranja, graviola e cajá. A bananeira gosta de árvores companheiras, e junto com elas produz mais banana, além das outras frutas que virão no futuro.

Em cada corte, Seu Antônio faz o manejo das bananeiras, deixando em cada touceira apenas uma planta mãe, uma filha e uma neta. Ele tira a fiação extra e a mais fraca, lascando os troncos no meio e deitando-os no chão, em curva de nível, para cobrir ainda mais a terra. O adubo usado é somente matéria orgânica produzida pelas plantas no próprio bananal e um pouco de esterco de gado. Nada de adubo químico!

Como resultado deste manejo, Seu Antônio tem bananeiras saudáveis e mais resistentes à seca, produzindo cachos

maiores, de melhor qualidade e em maior quantidade. A colheita média de banana por mês passou de mil e quinhentas unidades em 1993 para três mil em 1994, atingindo mais de quatro mil em 1995. Para os próximos anos, Seu Antônio espera um aumento ainda maior da produção de banana e uma produção diversificada das outras fruteiras já plantadas dentro do bananal.

O Centro Sabiá junto com o STR Bom Jardim se propõe espalhar a experiência de Seu Antônio para outros agricultores do município, pois é fácil colher mais banana de melhor qualidade. Isso com uma simples mudança no trato do bananal, usando menos mão-de-obra que o manejo tradicional, pois dispensa o trabalho cansativo com a enxada.

# Experiências agroecológicas se multiplicam

**Kurt Habermeier**

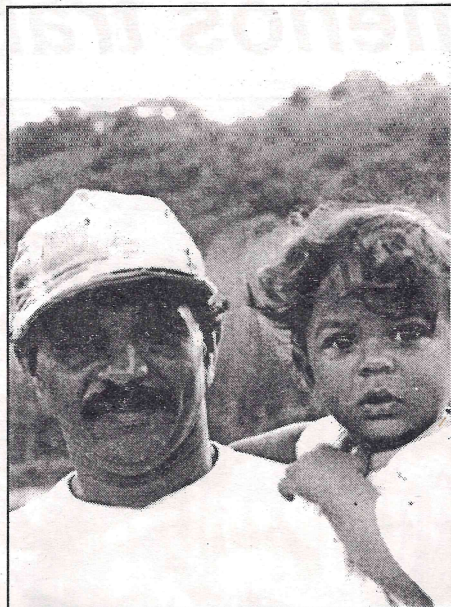
*Os leitores e as leitoras do Dois Dedos de Prosa já conhecem bem Jones Pereira, de Abreu e Lima; Antônio Florêncio e Cecília Juvina, de Bom Jardim; Benedito Nogueira, de Triunfo e Joaquim Freire, de São José de Belmonte. São agricultores pioneiros construindo, em diversas regiões de Pernambuco, experiências em agricultura sustentável que já se tomaram exemplos de sucesso. Porém, o trabalho do Centro Sabiá não se limita só a eles. Mais agricultores e agricultoras, membros das comissões e equipes de agricultura dos sindicatos de Bom Jardim, Triunfo e Belmonte, começaram a praticar, experimentar e enriquecer o novo jeito de plantar. Estas experiências novas, em diferentes comunidades e municípios, representam os primeiros passos no processo de multiplicação e difusão da agroflorestação, como caminho seguro para uma agricultura familiar sustentável.*

## A persistência de Eliezer Barbosa

Eliezer é um agricultor de 45 anos de idade, casado e pai de seis filhos, que mora na comunidade de Camará, no brejo de Bom Jardim. Voltou à terra em dezembro de 1994, depois de 15 anos de trabalho assalariado no Recife. Em abril de 1995, participou pela primeira vez de um treinamento prático na comunidade de Paquevira. Em agosto do mesmo ano, Eliezer foi eleito membro da comissão de agricultura, representando a comunidade de Camará.

A partir de um treinamento na comunidade, Eliezer implantou uma pequena área experimental em maio de 1995. Os resultados não foram muito bons, devido ao plantio tardio, a um inverno com muita chuva em junho e julho e depois, muita seca a partir de agosto.

Persistente, Eliezer não se



Flávio Duarte

desesperou e preparou, em dezembro de 1995, uma área de capoeira de cinco contas e meia, fazendo um roço do mato velho e da vegetação baixa, assim como uma poda das árvores. Entre janeiro e abril, plantou banana, abacaxi, milho, feijão, fava, guandu, sorgo, macaxeira, caju, manga, jaca, leucena e sombreiro. Além de café, acerola, graviola, abacate, mamão e maracujá. No total, foram introduzidas mais de 30 espécies, todas consorciadas. A maior parte das plantas nasceu e está se desenvolvendo bem.

Noutra área, Eliezer plantou feijão, vagem, quiabo, mamão, maracujá e cana, procurando uma boa cobertura morta e viva da terra. Além disso, comprou uma vaca, através do Centro Sabiá, que já deu cria e está dando leite, contribuindo na alimentação e na renda familiar.

No primeiro balanço do novo jeito de fazer agricultura, Eliezer acha fácil a preparação do terreno com roço e poda da capoeira, ao invés de broca e queima tradicional. Ele entende também que é melhor o manejo das plantações através da capina seletiva e poda, no lugar das limpas com a enxada. Mas no período de plantio, o acúmulo de trabalho é grande, e o tempo necessário entre a implantação do sistema e a colheita dos frutos coloca o problema de um retorno econômico num prazo mais curto.

## A doce esperança de Lurdes Negromonte

Agricultora na Comunidade de Santa Cruz, no brejo de Bom Jardim, Dona Lurdes mora com a mãe, dois filhos pequenos e uma neta no seu sítio de sete hectares. Líder comunitária e sócia do sindicato, ela entrou na comissão de agricultura em agosto de 1994. Na troca de sementes, ela logo se destacou pela grande diversidade de sementes que conseguiu juntar.

Em janeiro de 1995, Lurdes iniciou a criação de abelhas, e hoje já está colhendo mel e vendendo extrato de própolis. Em maio, adquiriu uma porca através do fundo rotativo e, experimentou a utilização de um galinheiro móvel para evitar que as galinhas estraguem as lavouras. Em fevereiro de 1996, inaugurou um aprisco melhorado para criar cabras.

Além destas experiências com animais, Lurdes fez em junho de 1995 um plantio consorciado denso em uma área experimental de uma conta. Neste pequeno espaço, ela plantou junto abacaxi, macaxeira, guandu, girassol, capim



Flávio Duarte

elefante, banana, pinha, acerola, laranja, tamarindo, abacate, carambola, maracujá, leucena e sabiá. Embora plantadas tarde, as plantas sobreviveram e no início do inverno de 1996 tudo estava bonito e crescendo com muita força.

# em Bom Jardim e no Sertão de Pernambuco

Este ano, Dona Lurdes já está convencida do novo jeito de plantar e toca o trabalho para frente. Iniciou uma nova área na várzea, plantando bananeiras, abacate, graviola, acerola, jaca, leucena e maxixe, e outra área na ladeira, com milho, feijão, girassol, guandu e leucena.

"O que plantei está tudo muito bom", comenta ela, na esperança de um dos seus filhos voltar a morar e trabalhar na terra, pois ele já mostrou interesse nas mudanças feitas no sítio.



Flávio Duarte

## Pedro Custódio sonha e faz

Pedro é um jovem agricultor de 22 anos, solteiro, filho de um diretor do Sindicato de Bom Jardim. Ele trabalha a terra da sua avó no Sítio Feijão, e participa da comissão de agricultura desde outubro de 1994.

A partir de um treinamento, realizado na comunidade no mês de maio de 1995, Pedro começou a trabalhar uma pequena área experimental, numa ladeira com vegetação rala e solo degradado. No primeiro ano, colheu milho e girassol, e ficaram situados guandu, sorgo cajueiros. O resultado ainda foi pouco, mas Pedro percebeu que o solo já estava melhorando. Decidiu dar continuidade ao trabalho, estendendo a experiência no plantio deste ano.

Em janeiro de 1996, plantou bananeiras, com as "batatas" enterradas de forma deitada, em covas cobertas

com muita matéria orgânica. Em seguida, fez um estágio na propriedade de Ernst Götsch, no Sul da Bahia, e o plantio de abacaxi no mês de fevereiro. Com o início das chuvas em março, as bananeiras nasceram com muita força.

Depois de uma poda do guandu e da vegetação nativa, Pedro plantou capim elefante, milho, feijão, e colocou no pé de cada planta de abacaxi sementes de caju, jaca, manga, leucena e sombreiro. Situou ainda mudas de acerola, pinha, graviola, laranja, limão, mamão,

maracujá, coco e outras, tanto na ladeira como na várzea. No total são mais de 30 tipos de plantas, inclusive algumas trazidas da Bahia, como cacau, pupunha e ingá-metro. O sonho de Pedro, diferente de muitos jovens do campo, não está voltado para São Paulo. Ele quer transformar o terreno degradado numa rica agrofloresta, produzindo as mais variadas frutas e onde a cultura do arroz e a criação de cabras terão seu lugar. A partir do próximo ano, ele pretende envolver mais agricultores e agricultoras no cultivo agroecológico.

## Neguim conta sua história

*"Meu nome é Severino Soares, conhecido como Neguim. Sou um jovem agricultor de 24 anos, solteiro, sócio do Sindicato de Triunfo e Santa Cruz, há mais de quatro anos, e trabalho na terra do meu pai, no Sítio de Santo Antônio. Comecei a trabalhar a agricultura de uma forma diferente quando participei de vários cursos realizados pelo Sindicato, Centro Sabiá e Serviço Alemão de Cooperação-Sactes.*

*A partir destes cursos, comecei a por em prática o que aprendi, iniciando numa pequena área com menos de meia tarefa. Este terreno tinha uma fertilidade razoável, mas era cultivado apenas com banana e alguns pé de abacate.*

*No final de fevereiro de 95, fiz um plantio consorciado com capim elefante, macaxeira, mamão, quiabo, acerola, guandu, abacaxi, laranja, limão, lima, leucena, sabiá. Preservei as árvores nativas, principalmente o tamboril e a aroeira. Fiz uma poda de limpeza nos abacateiros e um raleamento nas bananeiras. Boa parte destas plantas cresceram bem, apesar de sofrer ataque das galinhas e do inverno que foi curto e irregular. Mesmo assim, deu para colher ração e quiabo e a produção da banana melhorou de qualidade.*

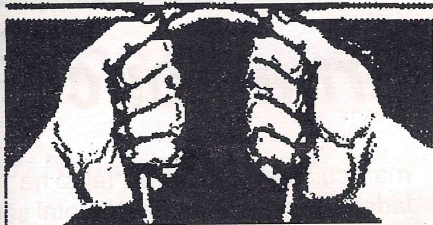
*Ainda em 95, plantei mais de 20 estacas de cajarana nos limites da área. Elas pegaram todas, servindo para construir uma cerca contra os animais. No início de 96, esta área já estava diferente, mas tinha muito o que fazer. Em fevereiro, fiz novos plantios de banana, plantei café, guandu, macaxeira, quiabo, milho, eucaliptinho-de-leite, João-*



Jutta Ullrich

*mole, ingá, sabugueira, maracujá e papoula. Hoje, o solo já tem uma boa cobertura vegetal e a fertilidade aumentou. Colhi mais de mil abacates e colho de 200 a 300 bananas por mês.*

*Certo do resultado deste sistema, iniciei outra área do mesmo tamanho, onde tinha uma monocultura de mandioca com mais de 20 anos e apresentava um solo fraco. Cobri a área com palha de cana, plantei cajarana, mudas de abacaxi, de sombreiro e de bananeiras mamona, guandu, feijão-de-porco, mamão, abacate, e faixas de capim. As árvores nativas foram mantidas e outras foram plantadas. Estou animado com este jeito de plantar, porque as plantas estão bonitas e o terreno está melhorando, para poder plantar mais banana e café em 1997."*



# Como fazer... Aprisco para criar cabras.

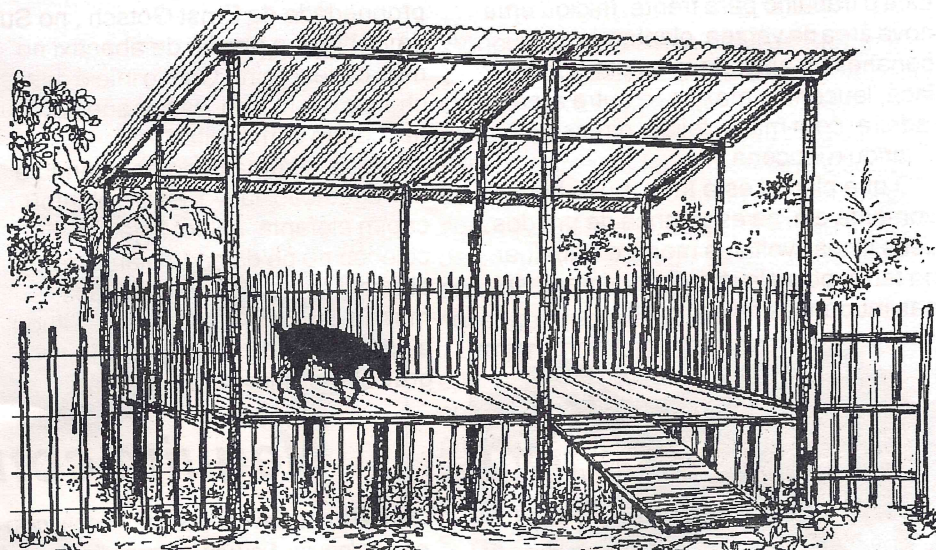
Joseilton de Sousa

Para obter um bom resultado com a criação de cabras, o agricultor deve conhecer bem as formas mais apropriadas e adequadas de manejo, alimentação e instalações. Hoje em dia, grande parte da criação é feita sem considerar as condições ideais. Os animais são criados em lugares onde tomam chuva, ficam em contato com a umidade e são amarrados em locais de riscos, provocando resultados negativos.

Avaliando estas questões, resolvemos iniciar uma experiência com criação de caprinos considerando sobretudo as instalações como parte fundamental para obter bons resultados.

Para construir um aprisco é importante escolher um local ventilado, sem umidade e, se possível, situado na parte mais alta do terreno e próximo da casa. A direção do aprisco deve ser nascente-poente, com sua frente para o poente. O tamanho do aprisco depende da quantidade de animais que se vai criar.

Observadas estas condições, a tarefa seguinte é iniciar a construção do aprisco. Primeiro se faz a base de sustentação do ripado, usando meia estaca, enterrando uma parte (40 cm) e deixando 60 cm de fora do solo (60 cm é a altura que deve ficar o ripado). Na largura do aprisco, a distância entre as meia-estacas é de um metro e meio (1,5m). No comprimento do aprisco, a distância é de meio metro (0,5m), para facilitar o uso de ripas



de um a um centímetro e meio (1,5 cm) de espessura. A distância entre as ripas deve ser de 1,5 cm.

No mesmo momento de fixar as meia-estacas coloca-se também a estrutura do telhado, que pode ser feito com estacas mais compridas para que o agricultor possa caminhar por cima do ripado.

O aprisco precisa ser cercado na parte de trás e nas laterais. A cerca pode ser feita de ripa, com uma altura de um metro e 20 centímetros (1,2m), a partir da altura do ripado. Na parte da frente, é necessário fazer outra cerca fechando a parte inferior do aprisco, ou seja, do ripado até o solo, impedindo que os animais saiam das instalações. Depois deve ser feita a cobertura do aprisco com telha canal ou telha brasilit. Algumas pessoas usam palha seca

de palmeira.

É bom fazer um cercado com arame farpado e estacas, onde os animais possam passear sem sair para outros locais. O tamanho do cercado varia de acordo com a área disponível.

Para o aprisco ficar completo, precisa ainda de comedouro, bebedouro e saleiro. O comedouro, que pode ser feito de madeira tipo cocho, deve ficar suspenso a uma altura de 40 cm. O bebedouro pode ser de pneu, sendo necessário trocar a água todos os dias. O saleiro deve ser de madeira e também ficar suspenso.

*\* Esta experiência foi adaptada a partir da proposta desenvolvida pelo Caatinga.*

## Assine "Dois Dedos de Prosa"

Envie cupom ao lado para o  
**CENTROSABIÁ**  
Rua Esperanto, 479  
Ilha do Leite - CEP 50070-390  
Recife - PE.

Desejo fazer uma assinatura anual do informativo **Dois Dedos de Prosa**. Estou enviando:

Cheque Nominal ou  Vale Postal

em favor do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Assinatura Normal: 10 Reais  Assinatura p/ agricultor ou estudante: 5 Reais

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Nasc.: \_\_\_\_\_ Data da Inscrição: \_\_\_\_\_

# Agricultores familiares lutam pelo Pronaf

Nos encontros da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), destacamos a reivindicação dos trabalhadores por uma política agrícola diferenciada para a agricultura familiar.

Em janeiro de 1995, a Contag e as federações entregaram ao Governo Federal um documento com propostas para política agrária e agrícola, emprego. Em maio, quatro meses depois, fizemos o "Grito da Terra Brasil", manifestação para pressionar e conquistar nossas reivindicações.

Naquele momento, uma comissão do Movimento Sindical estava negociando no Ministério da Agricultura uma política diferenciada para a agricultura familiar. Como a negociação não deu em nada, 300 lideranças sindicais ocuparam o Ministério por dois dias, resultando na assinatura da resolução 2191 do Banco Central, que regulamentou o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), em agosto de 1995.

## O que fizemos em Pernambuco

No nosso estado, realizamos uma grande reunião com o Banco do Brasil, BNB, Bandepe, Secretaria de Agricultura e Emater, com o objetivo de definirmos uma parceria de trabalho conjunto para facilitar a implantação do Pronaf, e agilizar a chegada do dinheiro nas mãos dos trabalhadores.

Isso não aconteceu por causa das dificuldades em trabalhar com os bancos, principalmente o Banco do Brasil, que alegava a falta de funcionários e a falta de armazéns credenciados para se efetivar a equivalência produto. É bom lembrar que este crédito é pago com parte da produção.

Por outro lado, fizemos dez

**Antônio Marques\***



encontros nos pólos sindicais com lideranças dos sindicatos e das associações comunitárias. A finalidade era mostrar as regras do Pronaf e a luta para conquistar o Programa.

Para agilizar a implantação do Pronaf em Pernambuco, no dia 19 de março passado, nós, da Fetape, coordenamos a ocupação da Superintendência do Banco do Brasil, em Recife, por mais de 50 lideranças sindicais, além de várias manifestações no interior, em frente às agências do mesmo banco.

O resultado desse protesto foi arrancar do Banco Central uma Carta Circular n. 2.644, publicada no Diário Oficial da União. Este documento diz que a equivalência produto é indispensável, mas nos municípios onde não existem armazéns credenciados, pode-se fazer o crédito sem equivalência produto.

Em junho passado, realizamos três encontros, em Ribeirão, em Carpina e Garanhuns, entre dirigentes sindicais e técnicos da Emater, coordenados pela Fetape,

para organizar um levantamento das culturas que ainda podem ser financiadas através do Pronaf.

## Avaliação da Secretaria de Política Agrícola da Fetape

O Pronaf foi positivo, pois é um programa conquistado na luta, que continua através das discussões que estamos fazendo junto aos trabalhadores. Apesar das dificuldades, estamos construindo, de fato, um programa diferenciado para a agricultura familiar. O ponto negativo é que para se obter estas conquistas, fomos obrigados a acampar no Ministério da Agricultura e enfrentarmos problemas operacionais criados pelos bancos. Isso demonstra claramente que este Governo não dá prioridade à agricultura familiar.

\* Antônio Marques dos Santos é secretário de Política Agrícola da Fetape

## 4º CONGRESSO ESTADUAL DA FETAPE

No período de 26 a 28 deste mês de julho, será realizado o 4º Congresso da Fetape, que vai definir as novas diretrizes do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais em Pernambuco, para o triênio 96/99, além da eleição da nova diretoria da entidade.

Vão participar do Congresso cerca de 800 representantes de 167 sindicatos de trabalhadores rurais de todo o estado, que vão discutir os seguintes temas principais: Reforma Agrária, Agricultura Familiar, Previdência e Saúde, Assalariados, Sindicalismo (finanças e formação) e Situação Nacional.



## Versos e prosas

### A festa da natureza



Chegando o tempo de inverno,  
Tudo é amoroso e terno,  
Sentindo do Pai Eterno,  
Sua bondade sem fim.  
O nosso sertão amado,  
Esturricado e pelado,  
Fica logo transformado  
No mais bonito jardim.

Neste quadro de beleza  
A gente vê com certeza  
Que a musga da natureza  
Tem riqueza de incantá.  
Do campo até na floresta  
As ave se manifesta  
Compondo a sagrada orquestra  
Desta festa naturá.

Tudo é paz, tudo é carinho,  
Na construção de seus ninho,  
Canta alegre os passarinho  
As mais sonora canção.  
E o camponês prazentêro  
Vai prantá feijão ligêro,  
Pois é o que vinga premêro  
Nas terra do meu sertão.

## Tamboril

O Tamboril é uma árvore encontrada nas regiões norte-nordeste e sul do Brasil. Pouco comum na floresta primária, desenvolve-se melhor em solos úmidos. Tem maior frequência nas capoeiras e estágios mais adiantados da sucessão secundária.

Árvore com tronco principal curto e grosso, atinge a altura de 20 a 35m. Pertencente à família das leguminosas, floresce a partir de meados de setembro, prologando-se até novembro. A frutificação ocorre durante os meses de junho-julho, permanecendo na árvore mais alguns meses.

Reproduz através de sementes, a partir da colheita dos frutos da árvore ou da coleta no chão. Em seguida,



coloca-os ao sol para secar, facilitando a abertura. Não produz sementes todos os anos.

A madeira é durável e fácil para trabalhar. Serve para

ripas, estacas, caixotaria, lenha, carvão e marcenaria e carpintaria. A árvore possui copa frondosa, ótima para o sombreamento durante o verão e para o reflorestamento de áreas degradadas.

O tamboril é considerada uma árvore de "sombra boa" para os consórcios com bananeira, café e outras culturas na agrofloresta.

Fonte:  
**Árvores Brasileiras:**  
manuais  
Harri Lorenzi

## Sopa com folhas de macaxeira

por Joseilton de Sousa

### Ingredientes:

- \* Folhas de macaxeira
- \* Alho
- \* Jerimum
- \* Ovos
- \* Água, sal e caldo de galinha.

### Preparo:

A água pode ser a mesma que cozinhou verduras ou água ainda não usada. De início, bota o jerimum para cozinhar. Quando estiver perto do ponto, coloca-se junto as folhas de macaxeira, o alho, o caldo de galinha e os ovos. Espera terminar de cozinhar tudo e está pronta a sopa para ser deliciada.

